



GRANDE LOJA SIMBÓLICA

GLOS

PRIMEIRO MANIFESTO

Maio de 2020

"Apenas conta hoje a silenciosa resistência de um pequeno número cuja presença impassível de convivas de pedra permita criar novas relações, novas distâncias, novos valores e constituir um polo que, embora não impedido este mundo de alucinados em ser o que é, transmitirá, todavia, a alguns, a sensação da verdade, sensação essa que será, talvez, o início de alguma crise libertadora". (Julius Evola)

É muito comum ouvir maçons dizendo que são filiados a duas ou três outras "ordens" além da Maçonaria e que nada tem relação com ela, ou seja, seitas pseudo-esotéricas e/ou neo-espiritualistas.

E muitos dizem que tais filiações completam a sua instrução, pois nesses outros lugares se dão ensinamentos que o fazem compreender melhor a maçonaria depois que se "iniciou" na ordem "X" ou "Y" etc. A que se deve isso?

Sabemos que tudo o que sobrou das tradições esotéricas ocidentais está concentrado em apenas dois grupos legítimos que seriam a Franco-Maçonaria e a Companhonage. Todas as "ordens" restantes são invenções, delírios, pseudo-esoterismo e seitas malucas.

Por qual razão pessoas que têm acesso à iniciação e aos conhecimentos legítimos, e fazem parte de uma organização iniciática autêntica vão se filiar nessas variadas "ordens" espúrias? Soa muito paradoxal.



GRANDE LOJA SIMBÓLICA

GLOS

A razão disso, ao nosso ver, está conectada com a mesma razão pela qual a Maçonaria sofre um processo intenso de evasão de diminuição em torno de todo o mundo.

Vemos como exemplo o último relatório da Grande Loja do Estado de São Paulo - GLESP dos últimos seis anos de administração que relata a iniciação de mais de oito mil aprendizes, porém, o número de membros na Maçonaria desta Instituição aumentou pouco mais de mil maçons nesse período. Ou seja, praticamente cerca de noventa por cento de quem entrou, saiu. Inicia-se 10 homens 9 vão embora. Vidente declínio em queda livre no número de membros da Ordem. Além da morte e transferências, pense sobre aqueles membros suspensos por falta de pagamento das taxas que, em algumas grandes jurisdições estão aumentando. Não se pode deixar de perguntar por que isso está ocorrendo. Por causa da economia? Talvez. É mais provável que eles não estejam recebendo nada de significativo da Maçonaria. Mesmo quando Grãos Mestres oferecem programas de anistia para incentivar os membros a retornar ao rebanho, muito poucos o fazem.

A fraternidade está morrendo e ninguém está fazendo coisa alguma sobre isso, e muito menos em nível de Grandes Lojas/Grandes Orientes. Essa Maçonaria teimosamente se apega ao passado e resiste a qualquer tentativa de mudança e modernização. Assim segue se deteriorando diante dos nossos olhos.

Isso coaduna com o que a tradição esotérica diz que estamos numa era de degeneração, o chamado Kali Yuga, em outras palavras, estamos no fim de um ciclo, onde tudo que é verdadeiro tende a se ocultar e minguar, ficando cada vez mais difícil de ser encontrado.

A Maçonaria foi fundada já como um repositório de resíduos dos conhecimentos esotéricos que estavam dispersos no ocidente. Com o tempo, com as influências políticas e com desvios graves na compreensão desses elementos, essa degeneração se fez sentir na Maçonaria moderna, e conforme os anos se passando essa tortuosidade foi se acentuando, tornando hoje extremamente difícil a compreensão correta dos ensinamentos.

Uma pessoa desejosa em conhecer e tem as condições necessárias para ser iniciada, entra na Maçonaria, mas se depara com uma grande decepção. Dá de cara com reuniões que vão tratar de



GRANDE LOJA SIMBÓLICA

GLOS

taxas e emolumentos para a Grande Loja a qual a Loja é filiada; verá invenções frequentes que são despejadas sobre a cabeça dos membros pelos Grão-mestrados em forma de atos e decretos; vai na Loja e escuta sobre discussão de captação de recursos para pagar o aluguel do templo; assiste discussões infrutíferas sobre questões administrativas e muitas deles motivadas por vaidades de membros, incompatibilidade de gênios; submete-se a sessões com palestras de temas que não tem nenhuma relação com a Maçonaria, que vão variar como cuidados com a saúde, mercado financeiro, segurança pública, reciclagem de lixo, ou pior, temática de pseudo-esoterismo no pior estilo cartomante de esquina.

Então a medida que as pessoas não conseguem compreender aquilo que está dentro da Maçonaria elas acabam se restringindo a leitura mecânica dos rituais e à interpretações cretinas advindas dos mais vagabundos livros pseudo-esotéricos ou das seitas mais delirantes onde vão buscar as interpretações falsas e inventadas para aquilo que elas não compreendem ou que ninguém lhes explica adequadamente dentro da Maçonaria.

Outro fato que então está relacionado à evasão acontece a decepção, abandonando a Maçonaria, vendo em tudo isso apenas um circo de vaidade onde pessoas incapazes de se destacarem em suas vidas comuns se refugiam para ter ali uma importância imaginária enfeitada de colares, medalhas, fitas e graus.

Há muitas pessoas de fato que procuram ser maçom para fazer parte de um clube de serviços, na imaginação deles teriam benefícios sociais de tirar fotos ao lado de políticos e de pessoas "importantes". Lançam-se de cabeça nas disputas administrativas e conchavos, ao final apensar de se esforçarem para falar que valeu a pena e manter as aparências, essas pessoas descobrem que a tal "influência" que buscavam é muito menor do que imaginavam.

Nós que estamos do “lado de cá”, sabemos bem que a tal fraternidade, sabedoria e incorrupta conduta dos maçons isso é uma utopia, uma doce ilusão alimentada pelo romantismo dos que idealizam as instituições e os homens. Se analisarmos com frieza e objetividade, veremos que a realidade é bem outra, uma realidade lamentável.



GRANDE LOJA SIMBÓLICA

GLOS

Vimos homens que chegam a se odiar, que tentam prejudicar uns aos outros de todas as formas possíveis, que se esquecem dos laços de irmandade em troca de postos, condecorações, cargos e honrarias, que, muitas e muitas vezes, sabendo que um “irmão” está passando por momentos difíceis, dão risada, fingem não ter conhecimento sobre o fato, mentem descaradamente, ludibriam, logram e prejudicam escancaradamente àqueles a quem deveriam estar unidos pelos doces laços da fraternidade e do respeito mútuo.

Um espetáculo de lamentável hipocrisia pode ser visto por ocasião daqueles discursos pomposos, carregados de termos como “Poderoso”, “Amado”, “Sereníssimo”, “Soberano”, “Especial”, “Sapientíssimo”, e outros adjetivos que soam falsos, quando proferidos por verdadeiras lavadeiras e comadres que passam grande parte do seu tempo a “esfregar” a vida alheia contra as duras pedras da sarjeta, a criticar a todos quantos não reproduzam fielmente os seus pensamentos e a tentar “escalar” por sobre as cabeças para galgar mais um degrau de “glória maçônica”.

Além disso, é chocante ver como se usa, sem a menor vergonha, a retórica vazia do “irmão”. É “irmão” pra cá, “irmão” pra lá, quando, na verdade, é “maldito” pra cá e “desgraçado” pra lá. Um quer ver o outro morto, estirado sobre um esquife (e não é o simbólico não) e, mesmo assim, não levando a patifaria da “irmandade sincera”, fingindo na cara-de-pau um amor regado a elogios falsos enquanto tentam expulsar o outro da Loja, envolvê-lo em uma situação constrangedora, apunhalá-lo pelas costas fingindo “dar apoio”, forjando fatos mentirosos e jogando a reputação do outro no lixo sem o menor pudor.

Certas intrigas ocorridas em meios maçônicos fariam corar as mais experimentadas fofoqueiras de bairro. Usar pessoas para se atingir um objetivo pessoal nada nobre, é prática da qual muitos “irmãos” são useiros e vezeiros.

Fala-se muito em “tolerância” como se isso fosse a “virtude mor” dos maçons brasileiros. Isso é uma mentira!



GRANDE LOJA SIMBÓLICA

GLOS

O maçom brasileiro confunde tolerância com permissividade, confunde liberdade de pensamento com confusão, falta de método e libertinagem intelectual. ..Querem ver onde está a “tolerância à brasileira”?

Basta ver, por exemplo, os ataques velados e abertos contra o agnosticismo do Rito Moderno que os “religiosos” lançam como bomba de estilhaços, sem se importar em desrespeitar a liberdade de consciência alheia. Taxam os modernistas de “ateus”, o Rito Moderno de “ímpio” e “irregular”, jogando acusações esdrúxulas e sem fundamento por sobre todos aqueles que “ousaram” pensar de forma diferente.

Será tolerância reagir com um ódio mortal contra quaisquer críticas que lhe atinjam de algum modo? Será tolerante mandar um Aprendiz calar a boca quando ele levanta críticas REAIS e pertinentes? Quem ainda não viu essa cena?

Quantas e quantas discussões ferozes, causadoras de um ódio profundo entre “irmãos” não nasceram de uma crítica que machucou a vaidade de alguém? Onde está o espírito de se fazer e ouvir críticas com uma intenção construtiva?

Tudo o que se fala é para achincalhar o outro, botá-lo em situação constrangedora na frente da Loja toda, rebaixá-lo, arrebentar com sua auto-estima. Da mesma forma, toda e qualquer crítica, por menor que seja, é o bastante para cegar de raiva quem a recebeu, socar a mesa, “fritar” com os olhos injetados de furor, pedir o Quite Placet e amaldiçoar quem criticou “per saecula saeculorum Amém”.

O irônico disso tudo é que, quando estávamos na Câmara de Reflexões, nossos olhos leram palavras como: “Lembra-te que és pó e ao pó tornarás”; “Se tens receio de que descubram teus defeitos, não estás bem entre nós”; “Se és apegado a distinções mundanas, sai; aqui não as conhecemos”.

A grande questão que se apresenta, mediante essas constatações é: Nós entramos na Maçonaria, mas terá a Maçonaria entrado em nós? Quanto de Maçom temos realmente? Onde está o real espírito de fraternidade maçônico? Perdeu-se na brutalidade e vulgaridade de nosso século? Está



GRANDE LOJA SIMBÓLICA

GLOS

escondido em algum templo abandonado? Perdeu-se junto com a palavra do Mestre? Onde estaremos nós, quando um irmão necessitar? Reflitamos seriamente no real sentido de se vestir um avental Maçônico.

Os pseudo-maçons, ciumentos de notoriedade e teimosamente minam qualquer esforço para atualização das Lojas e da fraternidade. Olhamos para trás e nos perguntamos: “Fizemos alguma diferença? A fraternidade ou a Loja está melhor do que quando fomos iniciados?” Chegamos pouco a pouco à conclusão de que a resposta é “Não”.

Pensamos que uma das razões para isso é porque, pela falta de conhecimento, antes de ser iniciado, sofremos de uma falsa percepção do que fosse Maçonaria. Quando se entra na fraternidade, tem a impressão de que um verdadeiro Mason era um homem de caráter, integridade, honra, que possuía uma curiosidade intelectual sobre a vida, uma pessoa cuja palavra é sua obrigação, alicerce da sociedade.

Todavia, na prática, estimamos que menos de 1% do total dos membros pode ser caracterizada dessa forma. A grande maioria não são pessoas sérias, pois estão mais preocupados em trocar tapas nas costas, ao invés de fazer alguma coisa de substância. Um monte de maçons arranhará e brigará apenas para obter seu próximo avental ou título. Tendemos a acreditar que isso ocorre porque eles nunca fizeram nada digno de nota em suas carreiras profissionais e almejam atenção. Em outras palavras, eles estão tentando construir a sua autoestima à custa de suas Lojas, uma espécie de fenômeno “Enquanto Nero tocava violino, Roma ardia”. Sabendo disso, vemos o quanto é hilário ouvir teóricos da conspiração tentando alertar o público sobre como a Maçonaria está tentando dominar o mundo.

A desilusão vem quando as expectativas não são atendidas, quando as crenças não se realizam. A desilusão leva à frustração que muitas vezes leva à ira. Em algum momento, porém, tem que lidar com isso. A nosso ver, há apenas algumas opções disponíveis:

- a) Aceitar passivamente o status quo – representando a rendição total.



GRANDE LOJA SIMBÓLICA

GLOS

- b) Continuar a tentar mudar o sistema internamente – contudo impossível devido ao estrangulamento político que as Grandes Lojas detêm sobre a fraternidade;
- c) Tirar uma licença – mas nada resolve, pois os problemas ainda estarão esperando por você quando você voltar;
- d) Desfiliar-se e começar um novo tipo de Maçonaria – algo muito tentador, mas difícil de fazer em larga escala;
- e) Renunciar, lamber suas feridas e seguir em frente com sua vida.

Esta última opção, infelizmente, é o que muitos homens optam por fazer, ao invés de lutar contra os poderes constituídos.

Os Maçons sinceros que lêem esta carta sabe exatamente do que estamos falando. Nesta leitura, talvez tenha passado um filme em sua memória rememorando fatos semelhantes aos aqui listados.

Em resumo, a maioria dos maçons de hoje não compreendem a Maçonaria e por isso, por falta de orientação e conhecimento, vão atrás de seitas malucas por não encontrar dentro das Lojas e desanimado com as instruções insossas que são dadas ao longo dos graus. Outros que não querem se refugiar nessas seitas, chutam tudo e acabam saindo, julgando a organização como um clube de senhores de meia idade da classe média que vão na Loja lustrar o Ego e perder umas horas da sua noite. Sabemos quanto rico é o conteúdo da simbologia maçônica, mas é totalmente desconhecida pelos membros, dos quais não se ouve qualquer referência, comentário ou descrição de seus significados.

Aqueles homens que normalmente assumiriam um papel ativo na Maçonaria estão sendo afastados em massa devido à presença maciça de pseudo-maçons que não gostam de ler e nem de estudar, encharcados de complacência, apatia e política ideológica, três palavras feias que infelizmente caracterizam a Maçonaria atual e provocam a desilusão. A Maçonaria desses homens tornou-se mais uma filantropia que uma fraternidade, um teatro político em oposição a uma verdadeira fraternidade e que, muitas vezes, envoltos num tormentoso debate do reconhecimento entre as obediências, considerando bonito dizer que tais e tais são irregulares e o dele é regular. É



GRANDE LOJA SIMBÓLICA

GLOS

triste ver uma instituição, que já foi nobre desmoronar diante de nossos olhos em uma instituição irrelevante.

Em resumo, e mais especificamente sobre a maçonaria brasileira, esta se transformou num clube de senhores que se reúnem semanalmente para esperar o Ágape. Estão mais ocupados atualmente em resolver seus problemas internos do que combater a tirania, mas esperamos que os poucos e verdadeiros maçons, homens sedentos de conhecimento, e principalmente auto-conhecimento, permaneçam firmes.

Os mestres com bastante tempo de casa não vão a reunião. Os poucos que comparecem, apresentam uma falsa liderança parecesse real, pois eles, não havendo muito o que fazer em casa e nem fora, se reuniam para beber, conversar, fazer negócios e planejar festas. Os neófitos são lindamente iniciados numa cerimônia linda e na semana seguinte ficam sozinhos sem nenhuma assistência ou alguém que os procure, e do pior jeito possível se descobre que a maçonaria é uma coisa de cada um, como um jogo de golfe, significando uma coisa diferente pra cada um, ou seja, o estudo e a vivencia tem que ser por conta própria.

A pergunta que resta disso tudo é como remediar isso? Só vemos como remédio uma coisa: a criação de uma elite intelectual, a união de Iniciados que, tendo a adequada preparação teórica e a sincera disposição para corporificar os ensinamentos maçônicos legítimos possa oferecer uma resistência genuína à decadência geral ao "medalhismo", "colarismo", aos enxertos espúrios e as misturas vindas das seitas delirantes que orbitam em torno dos maçons. Por mais difícil que seja, nós optamos por desenvolver uma nova corrente maçônica. Enfim, o intuito desta carta é convidar ao Irmão a fazer parte de uma elite de iniciados, regatando a verdadeira maçonaria.